FACULDADE DE LETRAS

Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Filosofia

4º ano

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1993/94

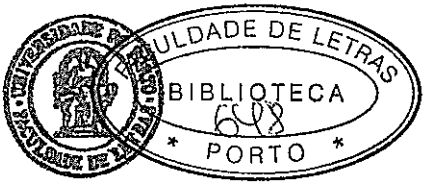
378(05)
Gui
C/4

FACULDADE DE LETRAS

Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIV



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1993/94

278(05)
Gui.

Guia do Estudante da FLUP. FIL. 4° ano
Vol. 14, 1993-94
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 150 exemplares

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A publicação anual do Guia do Estudante é uma tradição que os sucessivos Conselhos Directivos da FLUP têm mantido, respondendo desta forma à necessidade de fornecer aos alunos uma resenha tanto quanto possível completa dos conteúdos programáticos e das bibliografias essenciais das diversas disciplinas dos diferentes cursos ministrados na Faculdade.

Esta é a 14ª edição. Para além do apoio à actividade de leccionação propriamente dita, o Conselho Directivo pretende fornecer ao estudante um conjunto de informações que importa conhecer para que a vida académica decorra sem sobressaltos nem improvisações.

De entre as matérias contidas no Guia, permitimo-nos chamar a atenção para dois aspectos: o primeiro refere-se às normas de avaliação. Tratando-se de matéria muito sensível e importante para a vida de cada um, é fundamental que as regras dimanadas do Conselho Pedagógico sejam bem conhecidas por todos os interessados, que neste caso são os alunos mas também os docentes. O segundo tem a ver com a produção do saber que uma Faculdade digna não pode descuidar: por isso, indicar-se-ão as Publicações, os Colóquios, os Congressos e outras reuniões científicas em que a Faculdade se empenhou ou vai empenhar.

O passado tem confirmado a inegável e a plural utilidade desta brochura. Oxalá a edição de 1993/94 continue a prestar os serviços relevantes conhecidos e possa constituir um elo de união entre todos os que intervêm na nossa comunidade escolar.

Porto e Faculdade de Letras, Agosto de 1993

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

****

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

****

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:
a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:
a) Onomástico
b) Didascálico
c) CDU (Classificação Decimal Universal)
c) Cardex (Publicações Periódicas)
d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.

5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.

6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses
" de Estudos Norte Americanos
" de Estudos Germanísticos
" de Geografia
" de Cultura Portuguesa
" de Arqueologia
" de Documentação Histórica Medieval
" de Filosofia e História da Filosofia
" de História de Arte
" de Língua Portuguesa
" de Literatura Comparada
" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
" de Sociologia
" de Ciências da Educação
" de Estudos Franceses

Sala Brasileira
" Espanhola
" Neerlandesa
" de História Moderna
" de História Medieval

Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

****

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

****

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

****

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

****

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História
História (Variante Arte)
História (Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)
Geografia
Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:
a) Ramo educacional:
regime transitório
regime normal (3°, 4° e 5° anos).
b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:
a) Mestrados: História Medieval
História Moderna e Contemporânea
História da Arte
Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)
Filosofia do Conhecimento
Filosofia Medieval
Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

****

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2° ano, que reunam as condições de transição para o 3° ano do respectivo curso.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

****

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1° ano em que se inscreveram.

3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

****

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 21.7.92)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1992-1993. Estas Normas contêm algumas alterações pontuais relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho deliberou propor à Escola a abolição das segundas chamadas da primeira época, alargando, em contrapartida, o número de exames que os alunos podem realizar na segunda época (Setembro).
(À data da publicação deste Guia esta proposta aguarda ainda parecer favorável do Conselho Científico da FLUP e subsequente homologação da Reitoria).

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
    a. Avaliação contínua.
    b. Avaliação periódica.
    c. Avaliação final.

2. Nos termos do ponto 1 do artigo 5º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação.

3. Além das modalidades de avaliação referidas há ainda o caso particular das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados nestas normas no artigo 18º.

4. Em disciplinas determinadas pelo respectivo docente poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo definidos nos termos dos artigos 2º e 17º.

5. Em casos determinados em consequência do conteúdo científico da disciplina, pode ser obrigatória a existência de trabalhos de campo ou de investigação.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando de acordo com as disposições respectivas destas normas:

a) Objectivos pedagogico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, eventualmente será combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação final de cada uma das componentes de avaliação (trabalhos de investigação, trabalhos de campo, diferentes componentes de avaliação nas aulas práticas e teóricas, seja em avaliação periódica, seja em avaliação contínua).

e) o número e o tipo de testes mínimo para a respectiva disciplina na modalidade de avaliação contínua.

2. Aquilo que for definido em 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente respectivo no livro de sumáro máximo até ao 5º sumário.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá no mínimo seis provas por ano lectivo distribuídas regularmente consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação, conforme o registado no livro de sumários nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 19º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior pode ser alterado após autorização do Conselho Pedagógico havendo recomendação do docente ou requerimento dos alunos.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Combinação de modalidades de avaliação

1. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas.

2. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve, neste caso, ser concretamente explicitada nos termos do artigo 2°, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

3. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, cumprindo o disposto no artigo 2°, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, prática e teórica, sendo para tal obrigatória nota mínima de 8 a cada uma das componentes.

4. Na situação prevista no ponto 1, em caso de avaliação negativa (inferior a 8) numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art° 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação do número 1 do artigo 5°, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art° 7 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até ao fim da primeira semana a seguir às férias do Natal no caso das Línguas Vivas; e até à primeira aula a seguir às férias da Páscoa nas restantes disciplinas. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Art° 8 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado no ponto 5 do artigo 14°.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 9 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2°.

2. Além das disciplinas referidas no ponto um, nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, nos termos do artigo 2°.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas, conforme o estipulado no artigo 13°, relativo à obrigatoriedade de uma prova oral.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 10 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Também têm direito a realizar a prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 valores, desde que a média final não seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 14º, relativo aos alunos do 4º ano.

Artº 12 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 14º e 16º das actuais normas.

Artº 13 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 9º, 10º e 11º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no art° 20°.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 19° destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art° 14 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na primeira época de exames finais há apenas uma chamada por cada disciplina, tal como nas épocas de recurso e especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2°.

4. Os alunos podem realizar exames sem limite quantitativo a qualquer disciplina em regime de avaliação final na época de Setembro.

5. Para os alunos que realizem exames na segunda época (Setembro) como recurso de classificações negativas obtidas na primeira época, em qualquer modalidade de avaliação, existe um limite de duas disciplinas anuais e quatro semestrais.

6. Na época especial (normalmente em dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4° ano dos diversos cursos podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou avaliação contínua na época de exames finais, em alternativa a Setembro.

Art° 15 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação apenas uma vez a cada disciplina. Esta melhoria pode ser realizada até à época de recurso do ano lectivo seguinte àquele em que os alunos obtiveram aprovação.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrar(em) os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Art° 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no art° 19.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no art° 19.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, desde que o aluno tenha obtido nota igual ou superior a 8 valores.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 17 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 18 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 17.

6. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final bem como esta última são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da primeira prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coinciências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

****

Calendário das provas em 1992-1993

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 24 de Janeiro a 12 de Fevereiro de 1994 (Reinício de aulas: 14 de Fevereiro de 1994)

Segundas provas: de 23 de Maio a 11 de Junho de 1994

Fim de aulas: 20 de Maio de 1994

Exames finais:

Época normal: de 13 Junho a 2 de Julho de 1994.

Época de recurso: de 11 de Setembro a 1 de Outubro de 1994

****

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Cale, Revista da Faculdade de Letras, I, Porto, 1966

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.

Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.

Filologia, I série, 1973

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

II - OUTRAS PUBLICAÇÕES

CRUZ, António - *Papéis da Restauração. Selecção e Estudo Prévio por...*, I, Porto, Faculdade de Letras, "Publicações da Faculdade de Letras", 1967

MONTEIRO, Joaquim Rebelo Vaz - *Estudo Cartográfico de uma Viagem à India no século XVI*, Porto, Faculdade de Letras, "Publicações da Faculdade de Letras", 1970

CRUZ, António - *O Porto nas Navegações e na Expansão*, Porto, Faculdade de Letras, 1972

CURZ António - *Tempos e Caminhos. Estudos de História*, Porto, Faculdade de Letras do Porto, "Publicações da Faculdade de Letras",1973

PENEDOS, Alvaro José dos Penedos - *O Pensamento Político de Platão*, I, Porto, Faculdade de Letras, "Publicações da Faculdade de Letras", 1978

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

SOVERAL, Eduardo Abranches de - *Meditação Heideggeriana*, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - I», Porto, Ed. do Conselho Directivo, 1993

III - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

A - Com o CENTRO DE ESTUDOS HUNANÍSTICOS (Anexo à Universidade do Porto) (CEH):

1 - REVISTAS:

Studium Generale, I série:1953-1969, Centro de Estudos Humanísticos, Anexo à Universidade do Porto

Lucerna. Cadernos de Arquelogia, I série: 1961-1966, Centro de Estudos Humanísticos, Anexo à Universidade do Porto

2 - OUTRAS PUBLICAÇÕES:

CRUZ, Maria Isabel - *Novos subsídios para uma Edição Crítica da Lírica de Camões. Os Cancioneiros Inéditos de Madrid e do Escorial*, Porto, CEH, 1971

CRUZ, António - *O Porto na ^Génese dos Descobrimentos*, Porto, CEH, 1960

CRUZ, António - *As Invasões Francesas*, Porto, CEH, 1968

CRUZ, António - *Album de Paleografia* (Edição Provisória), Organizado por..., Porto, Faculdade de Letras do Porto - CEH, 1968

RAMOS, Luís António de Oliveira - *O Cardeal Saraiva*, Vol. I, Porto, CEH, 1972

SOVERAL, Eduardo S. Abranches - *O Método Fenomenológico: Estudo para a Determinação do seu Valor Filosófico*, Porto, C.E.H., "Amphitheatrum - XII", 1965

B - Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

1 - REVISTAS:

Revista de História, INIC-Centro de História (UP) (1978 ss.)

2 - OUTRAS PUBLICAÇÕES:

ARAUJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade, "Estudos Gerais. Série Universitária"*, Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos, "Linguística - 17"*, Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gertrudes de Hefta e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal*, "História - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988

MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985

PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Crinça. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988

SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

SOUSA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

VILELA, Mário Augusto Quinteiro - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

C - Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

1 - REVISTA:

Intercâmbio, 1990 ss

2 - OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Univesidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contra-Revolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

D - Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

IV - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

V - OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):

1 - CONSELHO DIRECTIVO

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss
Faculdade de Letras. 1988-1989, Porto, 1989
Dissertações Académicas, Porto, 1991
Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

2 - BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca

Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 19

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Insituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990; 3ª ed., 1992

Actas das 4ª Jornadas PORBASE, Porto, Biblioteca Central da FLUP, 1991

VI - PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - *O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco*, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

VII - PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1 - REVISTAS:

Humanidades

Ícone. Revista de Colaboração Artística

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP

III Jornadas de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia «O Poder Regional. Mitos e Realidades», CENPA - Universidade do Porto, Porto, 22-26 de Março de 1993
1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Faculdade de Letras do Porto, 12-18 de Outubro de 1993)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980
Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983),"Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984
I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990
Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987
Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Facudade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989
Encontro de Literatura Suiça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990
II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA). L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (Bordéus, março de 1988), Paris, CNRS, 1991
A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992
Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

COLÓQUIOS E CONGRESSOS PATROCINADOS OU APOIADOS PELA F.L.U.P.

O Porto na Época Moderna (Centro de História U.P., Novembro de 1979)
Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Instituto de Arqueologia, Novembro de 1983)
I Jornadas de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, Novembro de 1984)
Victor Hugo e Portugal (7-10 de Maio de 1985)
II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985)
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Instituto de Estudos Ingleses, 15-18 de Outubro de 1986)
Problemáticas em História Cultural (Instituto de Cultura Portuguesa, Outubro de 1986)
I Congresso de Literaturas Marginais (23-25 de Abril de 1987)
La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Maio de 1987)
Óscar Lopes. Homenagem da Associação de Estudantes da FLUP (Maio de 1987)
II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA). L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest, Bordéus, Março de 1988
Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» (Universidade do Porto - Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 21-23 de Setembro de 1988)
Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosianos (Novembro de 1988)
1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Instituto de Estudos Germanísticos, 6-7 de Outubro de 1988)
Encontro de Literatura Suiça (Maio de 1989)
A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Novembro de 1989)
Colóquio Comemorativo do 150º do Nascimento de Thomas Hardy (6-7 de Dezembro de 1990)
Colloque International Edouard Glissant (24-27 de Outubro de 1990)
Colóquio Evocativo do 50º Centenário da Morte de F. Scott Fitzgerald (Instituto de Estudos Norte-Americanos, 6-7 de Dezembro de 1990)
Jornadas Literárias Suiças (15-17 de Abril de 1991)
Colóquio com Michel Mohrt (Acad. Francesa) e com os romancistas Maurice Polard e Catherine Axelrad (19-21 de Junho de 1991)
Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática (9-12 de Setembro de 1991)
Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (20-22 de Novembro de 1991)
Colóquio «Educação, Cultura e Cultura Escolar» (17 de Janeiro de 1992)
Congresso «Municipalismo e Desenvolvimento no Noroeste Peninsular» - 140º Aniversário da Fundação do Concelho do Marco de Canaveses (26-28 de Março de 1992)
Noites de Sociologia «Mudam-se os Campos, Mudam-se as Cidades»; «Cultura, Trabalho e Formação das Identidades Juvenis»; «O admirável Mundo Novo da Empresa?»; «Novos Movimentos Sociais: o Adeus às Lutas?» (29 de Abril, 7, 14, 20 de Maio de 1992)
Encontro do «Núcleo de Estudos Medievais - Linguística e Literatura» (4 de Maio de 1992)
Ciclo de Colóquios «Do Corpo Interdito ao Corpo Pedagógico»; «Determinismo(s) e Liberdade em Educação» (Instituto de Ciências da Educação, 21-28 de Maio de 1992)
Espiritualidade e Corte em Portugal (Séculos XVI-XVIII) (Instituto de Cultura Portuguesa, 28-30 de Maio de 1992)
XX Internationals Mediävistisches Colloquium (13-20 de Setembro de 1992)
VI Colóquio Ibérico de Geografia. A Península Ibérica - Um Espaço em Mutação (Instituto de Geografia, 16-20 de Setembro de 1992)
Linguagem. Colóquio de Homenagem a Vergílio Ferreira, nos cinquenta anos da sua vida literária (28-30 de Janeiro de 1993)

PROGRAMAS

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA
(turma diurna)

Docente: Prof. Doutora Maria José Cantista

I Parte

1. Demarcação do domínio temático da disciplina. Problema das relações entre Filosofia e História da Filosofia. O que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.

2. Métodos adoptados na leccionação e seu fundamento. Objectivos perseguidos. Comentário à bibliografia da disciplina.

II Parte

Compreensão diferenciadora do universo do discurso filosófico contemporâneo: a necessidade de referir os "grandes monetos" anteriores, os principais "universo de discurso" que o precederam.

III Parte

1. O Universo de discurso filosófico contemporâneo; sua caracterização. Radicação em Kant.

2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento hodierno. Particular detenção nos núcleos matriciais desta filosofia, em ordem a uma compreensão integrada da temática contemporânea.

3. Kierkegaard versus Hegel: do "fracasso" da dialéctica à "dialéctica do fracasso".

4. Nietsche versus Hegel: o poder da Vontade contra a impotência da Ideia.

5. As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares dái decorrentes para a filosofia actual:

a. Crítica positiva de Schelling.

b. Crítica voluntarista de Schopenhaver (em intima conexão com Nietzsche).

c. Crítica materialista de Feuerbach.

d. Crítica historicista de Dilthey.

e. Crítica positivista de Comte.

6. Fenomenologia e experiência radical do sentido. Uma nova antologia de caril fenomenológico: referência a Husserl.

7. Correntes de signo ontológico-existencial: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de hermenêutica. Correntes de signo empirista-positivista: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de filosofia analítica - expoentes paradigmáticos de ambas as vertentes.

8. O racionalismo crítico: vertente práxico-sociológica e epistemológico-científica. Principais representantes.

9. Síntese prospectivo das tendências recentes do filosofar, radicada na temática analisada ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA:

Manuais Gerais

ABBAGNANO, N. - Storia della Filosofia, tomo IV, Turim, Ed. Torinese, 1966; Trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1983 (Vol. 9, 55)

APEL, K. O. - Towards a Transformation of Philosophy, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1980

BELAVAL, Y. (dir.) - Histoire de la Philosophie, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade", Paris, Gallimard, 1974

CHATELET, F. (dir.) - Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines, Tomos III-IV, Paris, Hachette, 1973

COPLESTON, F. - Historia de la Filosofía, Vol. VII, VIII, IX, Barcelona, Ed. Ariel, 1978-1985

HEIMSOETH, H. - A filosofia no século XX, Coimbra, Armenio Amado, 1982

MATHIEU, V. - Temas y problemas de la filosofia actual, Madrid, Rialp, 1980

URDANOZ, T. - Historia de la filosofía, Tomos, IV-V-VI, Madrid, B.A.C., 1978

VANNI ROVIGHI, S. - Storia della filosofia contemporânea, Brescia, La Scuola, 1980

GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Milão, Marzorati 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporâena, bem como um elenco de textos)

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporâena, veja-se:

BAUSOLA, A. (dir.) - Questioni di storiografia filosofica: II-Il pensiero contemporaneo, 3 vol., Brescia, La Scuola, 1978

Nota: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA
(turma nocturna)

Docente: Dr. Valdemar Capelo Cardoso

I. Introdução. Aspectos fundamentais do discurso filosófico contemporâneo. Sua radicação em Kant.

II. A Filosofia Contemporânea: alguns marcos do seu itinerário.

1. Hegel - dissolução do finito no infinito. A experiência da finitude. A verdadeira liberdade. Bés-sich-selbst-sein. O sistema.

2. Marx - interpretação humanística e anti-humanista do marxismo. O materialismo histórico e o materialismo dialéctico.

3. Nietzsche - a interpretação do socratismos. A "genealogia" do saber humano. Assim Falava Zaratrusta: a morte de Deus, o Supra-Homem, a Vontade de Poder, a ideia do Eterno Retorno do mesmo, os Homens Superiores. Nietsche e a tradição cultural do Ocidente.

4. Husserl - a eidética. O transcendental. O "mundo da vida" (Lebenswelt), enquanto conceito contraposto ao mundo das ciências.

5. Sartre - da gratuidade da existência à responsabilidade humana. Do escritor ao analista político. O neo-marxismo: Crítica da Razão Dialética.

BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, L. - Pour Marx (1965), Paris, Maspero, 1973

AMON, R. - Histoire et Dialectique de la Violence, Paris, Gallimard, 1973

AXELOS, K. - Marx, Penseur de la Technique (1961, Paris, Union Générale d'Éditions, 1974)

BERGER, G. - Le Cogito dans la Philosophie de Husserls, Paris, 1941

CHATELET, F. - Logos et Praxis, Paris, Sedes, 1962

DELEUZE, G. - Nietzsche et la Philosophie, Paris, P.U.F., 1973

D'HONDT, J. - Hegel, Philosophie de l'Histoire Vivante, Paris, P.U.F., 1966

FINK, E. - A Filosofia de Nietzsche, trad. port., Lisboa, Editorial Presença

GOLDMANN, L. - Recherches Dialectiques, (1959), Paris, Gallimard, 1972

HEGEL, G.W.F. - La Phénoménologie de l'Esprit, 2 vols., Paris, Aubier-Montaigne, 1933

" - Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Epítome, 3 vols., trad. port., LIsboa, Edições 70

HEIDEGGER, M. - Nietsche, Paris, Gallimard, 1971

HUSSERL, E. - Recherches Logiques I, Paris, P.U.F., 1958

" - A Filosofia como Ciência de Rigor, trad. port., Coimbra, Atlântida Editora, 1965

" - Idées Directrices pour une Phénoménologie, Paris, Gallimard, 1950

HUSSERL, E. - La Crise des Sciences Européennes et la Phénoménologie Transcendantale, Paris, Gallimard, 1976

JASPERS, K. - Nietsche, Paris, Gallimard, 1936

JEANSON, F. - Sartre et le Problème Moral, Paris, Seuil, 1966

LAING, R.D. e COOPER, D.G. - Raison et Violence, Paris, Payot, 1972

LAUER, Q. - Phénoménologie de Husserl. Essai sur la Génèse de l'Intencionalité, Paris, 1955

LEFEBVRE, H. - La Somme et le Roste, Paris, Ed. la Nef, 1959

MARCUSE, H. - L'Ontologie de Hegel et la Théorie de l'Histoire (1932), Paris, Minuit, 1972

MARX, K. - Ver principais obras nas Éditions Sociales, Paris; e também na Colecção da Pléiade, Oeuvres, Économie, sob a direcção de Maximilian Rubel

NIETZSCHE, F. - A Origem da Tragédia (1872), trad. port., Lisboa, Guimarães Editores, 1978

" - Assim Falava Zaratrusta (1883-1885-1892), trad. port., Guimarães Editores

" - A Genealogia da Moral (1887), trad. port., Lisboa, Guimarães Editores, 1976

SARTRE, J.-P. - Critique de la Raison Dialectique, 2 Vols., Paris, Gallimard, 1960 e 1985

WHAL, J. - Le Malheur de la Conscience dans la Philosophie de Hegel, Paris, P.U.F., 1951

WEIL, E. - Hegel et l'État (1950), Paris, Vrin, 1974

AXIOLOGIA E ÉTICA

Docente: Prof. Doutor Luís de Araújo

1. FILOSOFIA, AXIOLOGIA E ÉTICA

1.1. Situação e justificação da Filosofia no mundo contemporâneo.

1.2. Axiologia e Filosofia. Significado histórico-filosófico do Movimento da "Filosofia dos Valores".

1.3. Ética e Filosofia. A vocação ética da Filosofia. O significado da Ética para a vida humana.

2. QUESTÕES NUCLEARES DA AXIOLOGIA

2.1. Os Valores: noção, características e tipologia

2.2. A controvérsia acerca da natureza dos valores:

- subjectividade ou/e objectividade?
- igualdade ou hierarquia?
- absolutividade ou relatividade?

2.3. Os valores éticos: natureza, fundamentação e significado na vida humana.

3. PROBLEMÁTICA FUNDAMENTAL DA ÉTICA

3.1. Antropologia Moral.

3.1.1. O Agir Humano.

3.1.1.1. Dimensão antropológica:

- analítica da existência humana: vocação, projecto vital, e circunstância.
- solipsismo e alteridade; formas fundamentais de subjectividade: indiferença, conflictualidade, convivialidade, amizade e amor.
- a experiência da Liberdade e a problemática dos Determinismos.

3.1.1.2. Dimensão ética:

- O sujeito ético. A autonomia da vontade. A consciência moral: natureza, génese e desenvolvimento.
- A acção moral: vontade, valores, normas, meios e fins.

- A experiência da responsabilidade moral:
    1. Demarcação do domínio temático: Ética e Direito;
    2. Modalidades fundamentais;
    3. Condições integrantes da acção responsável;
    4. Sanções morais.
- A aposta pela liberdade e o compromisso moral.

3.2. O âmbito da Ética

3.2.1. Noção, características e divisão da Ética. A Ética como ciência prática. A sua relação com outras ciências práticas (Psicologia, Sociologia, Direito e Pedagogia). Objectivos e limites da Ética. O relativismo ético: legitimação teórica do pluralismo ético? O desafio da Pós-Modernidade.

3.2.2. Forma e justificação dos juízos morais. Análise das teorias emotivista (C.L. Stevenson), intuicionista (G.E. Moore, H.A. Prichard), decisionista (R.M. Hare) e descricionista (Philippa Foot, G.J. Warnock).

3.2.3. Fundamentação da Ética

- modalidades:
    - religiosa;
    - sociológica;
    - racional (Kant);
    - axiológica (Max Scheler);
    - linguístico-pragmática-transcendental (Karl-Otto, Apel, Jurgen Habermas e A. Wellmer)

3.2.4. Moral e História

- carácter histórico da Moral. A História como história moral;
- origens da Moral;
- mudanças histórico-sociais e mudanças da Moral;
- o progresso moral.

3.2.5. Teorias éticas fundamentais (aspectos nucleares)

- Época Antiga: Aristóteles, Epicuro e Estoicismo.
- Época Medieval: Agostinho e Tomás de Aquino.
- Época Moderna: Descartes, Espinosa, Locke, Hume, Kant, Hegel, Stuart Mill, Kierkegaard, Marx e Nietzsche.
- Época Contemporânea: Wittgenstein, Max Scheler, Ortega y Gasset, Gabriel Marcel, Emmanuel Mounier, Albert Camus e Jean-Paul Sartre;
- Actualidade: Karl-Otto Apel, Emmanuel Lévinas, Ernst Tugendhat, Jürgen Habermas e José Luís Aranguren

3.2.6. Ética e Política

3.2.6.1. - Ideologias, Política e Ética;

- A Ética como crítica das Ideologias;
- Significado ético-político e panorâmica histórica dos "Direitos Humanos"

3.2.6.2. - Fundamentação da Ética Política: as teses de Raymond Polin, John Rawls, José Luís Aranguren, Jurgen Habermas e Salvatore Vecca.

4. PERSPECTIVAS DO HUMANISMO CONTEMPORÂNEO

4.1. Introdução histórico-filosófica à problemática do Humanismo.

4.2. Análise crítica das orientações contemporâneas do Humanismo.

- Perspectiva cristã e personalista - Emmanuel Mounier.
- Perspectiva existencialista - Jean-Paul Lefebvre
- Perspectiva marxista - Henri Lefebvre.
- Perspectiva estruturalista - Claude Lévi-Strauss, Michel Foucault
- Perspectiva bio-antropo-ético-política - Edgar Morin

5. ÉTICA E MUNDO CONTEMPORÂNEO

Breve análise de alguns problemas morais contemporâneos: questões de bioética, violência, pena de morte, justiça social, racismo bio-cultural, discriminação sexual, comunicação social e ecologia.

BIBLIOGRAFIA

ALBERONI, F. e VECA, Salvatore - O Altruísmo e a Moral, Lisboa, Liv. Bertrand, 1988

APEL, Karl-Otto - L'Éthique à l'âge de la science, Lille, Presses Univ. Lille, 1987

ARANGUREN, José Luís - Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1968

"- Ética y Politica, Madrid, Edit. Guadarrama, 1968

"- Propuestas Morales. Madrid, Tecnos, 1984

"- El Buen Talante, Madrid, Tecnos, 1985

"- Moral de la Vida Cotidiana, Personal y Religiosa, Madrid, Tecnos, 1987

"- Etica de la Felicidad y otros lenguajes, Madrid, Tecnos, 1988

ARAÚJO, Luís de - A Ética como Pensar Fundamental, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992

"- Sentido Existencial da Filosofia, Porto, Edit. RES, 1992

AXELOS, Kostas - Pour une Éthique Problematique, Paris, Minuit, 1972

BASTIDE, Georges - Méditations pour une éthique de la personne, Paris, PUF, 1953

"- Traité de l'Action Morale, Paris, PUF, 1961

BEAUVOIR, Simone de - Pour une morale de l'ambiguité, Paris, Gallimard, 1966

BONHOEFFER, Dietrich - Éthique, Genéve, Labor et Fides, 1969

BOCKLE, Franz - Moral Fundamental, Madrid, Edit. Cristiandad, 1980

BRANDSTEIN, Béla Freiherr von - Problemas de una Ética Filosófica, Barcelona, Herder, 1983

BRANDT, Richard - Teoria Ética, Madrid, Alianza Editorial, 1982

CAMPS, Victória - Ética, Retórica, Política, Madrid, Alianza Editorial, 1988

"- Virtudes Públicas, Madrid, Espasa-Calpe, 1990

"- Dir. de Historia de la Ética, Barcelona, Critica, 3 vols., 1988 ss..

CAMUS, Albert - Le Mythe de Sisyphe e L'Homme Révolté ambos em Essais, Paris, Gallimard, Bibl. de la Pleiade, 1965

CARDIA, Mário Sottomayor - Ética. I-Estrutura da Moralidade, Lisboa, Presença, 1992

CARRACEDO, José Rubio - El Hombre y la Ética, Madrid, Anthropos, 1987

CORTINA, Adela - Razón Comunicativa y Responsabilidad Solidaria, Salamanca, Sígueme, 1988

DUJOVNE, Léon - Teoria de los Valores y Filosofia de la Historia, Buenos Aires, Paris, 1959

ETCHEVERRY, Auguste - O Conflito Actual dos Humanismos, Porto, Liv. Tavares Martins, 1964

"- La Morale en Question, Paris, Téqui, 1976

FINANCE, Joseph de - Essai sur l'agir humain, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1962

"- Éthique Générale, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1967

FRANKENA, William - Ética, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968

FRONDIZI, Risieri - Qué son los Valores?, México, Fondo de Cultura Económico, 1977

FROMM, Erich - Análise do Homem, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968

"- O Medo à Liberdade, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968

GENARD, Jean-Louis - Sociologie de l'Étique, Paris, Edit. L'Harmattan, 1992

GUISÁN, Esperanza - Razón y Passión en la Ética. Los dilemas de la Etica Contemporânea, Madrid, Anthropos, 1986

GORZ, André - Fondaments pour une Morale, Paris, Galilée, 1977

GREGOIRE, François - Les Grandes Doctrines Morales, Paris, PUF, 1967

GULIAN, C.I. - O Marxismo e o Problema do Homem, Porto, Edit. Inova, 1972

GURVITCH, Georges - Déterminismes sociaux et Liberté Humaine, Paris, PUF, 1955

"- Morale Théorique et Science des Moeurs, Paris, PUF, 1961

GUSDORF, Georges - Traité de l'Existence Morale, Paris, A. Colin, 1949

"- Signification Humaine de la Liberté, Paris, Payot, 1962

HESSEN, Johannes - Filosofia dos Valores, Coimbra, Arménio Amado, 1967

HUDSON, W.D. - La Filosofia Moral Contemporanea, Madrid, Alianza Editorial, 1974

KANT - Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Coimbra, Atlântida, 1960

"- Crítica da Razão Prática, Lisboa, Edições 70, 1984

KUTSCHERA, Franz - Fundamentos de Ética, Madrid, Cátedra, 1989

JANKÉLEVITCH, Vladimir - Le Paradoxe de la Morale, Paris, Seuil, 1981

JONAS, Hans - The Imperative of Responsability, Univ. of Chicago and London Press, 1984

LACROIX, Jean - Philosophie de la Culpabilité, Paris, PUF, 1977

LAVELLE, Louis - Traité des Valeurs, Paris, PUF, 2 vols., 1951

LE SENNE, René - Traité de Morale Générale, Paris, PUF, 1967

LECLERQ, Jacques - Les Grandes Lignes de la Philosophie Morale, Louvain, Univ., 1954

LÉONARD, André - Le Fondement de la Morale, Paris, Cerf, 1991

LÓPEZ QUINTÁS, A. - El Conocimiento de los Valores, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1989

MADINIER, Gabriel - La Conscience Morale, Paris, PUF, 1969

MACINTYRE, Alasdair - Historia de la Ética, Buenos Aires, Paidós, s/d.

MARIETTI, Angèle Kremer - La Morale, Paris, PUF, 1982

"- L'Éthique, Paris, PUF, 1987

MARITAIN, Jacques - Neuf leçons sur les notions premières de la philosophie morale, Paris, 1951

"- La Philosophie Morale, Paris, Gallimard, 1960

MESSNER, Johannes - Ética General y Aplicada, Madrid, Rialp, 1969

MOORE, G.E. - Ética, México, Editora Nacional, 1964

MORIN, Edgar - Introduction à une politique de l'Homme, Paris, Seuil, 1965

"- La Méthode.2. La vie de la vie, Paris, Seuil, 1980

"- Pour sortir du Vingtième Siècle, Paris, F. Nathan, 1981

MOSSÉ-BASTIDE, Rose-Marie - Genèse de l'Éthique, Genève, Patiño, 1986

MOUNIER, Emmanuel - O Personalismo, Lisboa, Moraes Editores, 1960

"- Manifesto ao serviço do Personalismo, Moraes Editores, 1961

NABERT, Jean - Élements pour une Éthique, Paris, Aubier, 1962

NOGARE, Pedro dalle - Humanismos e Anti-Humanismos em conflito, S. Paulo, Herder, 1973

NOWELL-SMITH, P.H. - Ética, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1977

OPPENHEIM, Félix - Ética y Filosofia Política, México, FCE, 1976

PERALES, Enrique Bonete - Éticas Contemporaneas, Madrid, Tecnos, 1990

PERELMANN, Chaim - Introduction Historique à La Philosophie Morale, Bruxelles, PUB, 1980

PIEPER, Annemarie - Ética y Moral, Barcelona, Edit. Critica, 1991

POLIN, Raymond - La création des Valeurs, Paris, PUF, 1952
"- Éthique et Politique, Paris, Sirey, 1968
REINER, Hans - Vieja y Nueva Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964
RESWEBER, Jean-Paul - La Philosophie des Valeurs, Paris, PUF, 1992
RICOEUR, Paul - Philosophie de la Volonté, Paris, Aubier, 2 vols., 1960
RUSSELL, Bertrand - Science et Religion, Paris, Gallimard, 1971
"- Ética e Política na Sociedade Humana, Rio de Janeiro, Zahar, 1977
RUYER, Raymond - Le Monde des Valeurs, Paris, Aubier, 1948
SARTRE, Jean-Paul - L'Existencialisme est un Humanisme, Paris, Nagel, 1962
"- L'Être et le Néant, Paris, Gallimard, 1968
"- Critique de la Raison Dialectique, Gallimard, Paris, 2 vols.,1960
"- Cahiers pour une Morale, Paris, Gallimard, 1983
SAVATER, Fernando - Invitación a la Ética, Barcelona, Anagrama, 1982
SCHELER, Max - Le Formalisme en Éthique et l'Éthique Matériale des Valeurs, Paris, Gallimard, 1955
SHISKIN, A.F. - Ética Marxista, México, Grijalbo, 1966
SIMON, René - Fonder la Morale, Paris, Seuil, 1974
SPAEMANN, Robert - Etica: cuestiones fundamentales, Pamplona, EUNSA, 1987
TOULMIN, Stephen - El puesto de la Razón en la Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964
UTZ, Arthur - Manual de Ética, Barcelona, Herder, 1972
WARNOCK, Mary - Ética Contemporânea, Barcelona, Labor, 1968
WEIL, Eric - Philosophie Morale, Paris, Vrin, 1969
WUNENBURGER, Jean-Jacques - Questions d'Étique, Paris, PUF, 1993
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez - Ética, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970
VECA, Salvatore - Ética e Política, Milano, Garzanti, 1989
VIANO, Carlo Augusto - Ética, Barcelona, Labor, 1977
VIDAL, Marciano - Moral de Actitudes, Madrid, Edit. Perpetuo Socorro, 3 vols., 1981

HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

Docente: Dr. Valdemar Capelo Cardoso

1ª PARTE - ITINERÁRIOS DA HERMENÊUTICA

1. Âmbito da Hermenêutica.

2. O problema teológico: a interpretação da Escritura. Uma interpretação finalista: a exegese patrística. Uma interpretação operacional: a exegese filológica.

3. Schleiermacher. O nascimento de um problema específico: o do compreender como tal .

4. Dilthey. A Hermenêutica como fundamento das Ciências do Espírito. "Crítica da Razão Histórica".

5. Heidegger. Da epistemologia das Ciências Humanas à ontologia do compreender. A construção de uma Ontologia Fundamental. A compreensão enquanto questão de modo de ser; "Mundanização" do compreender.

4. Gadamer. A Hermenêutica de Gadamer versus perspectiva epistemológica da Hermenêutica.

Verdade e Método: a crítica à Estética Moderna e à compreensão usual da história; a linguagem enquanto meio da experiência hermenêutica.

2ª PARTE - O ESTRUTURALISMO E A TEORIA HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR

1. O Estruturalismo. O modelo linguístico. A Antropologia Estrutural: Lévi-Strauss. Foucault: a arqueologia das Ciências Humanas.

2. Ricoeur. A questão do sujeito: o desafio da semiologia. A linguagem como discurso. A teoria do texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, Karl-Otto - La Transformación de la Filosofia, Trad. esp., e vols., Madrid, Taurus Ediciones, 1985

BARTHES, Roland - Elementos de Semiologia, Trad. port., Lisboa, Edições 70, 1984

BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Génerale, 2 vols., Paris, Gallimard, 1966, 1974

BETTI, E. - Teoria General della Interpretazione, 2 vols., Milão, Ed. Instituto della Intepretazione, 1955

BLEICHER, J. - Contemporary Hermeneutics - Hermeneutics as Method, Philosophy and Critique, Londres, Routledge Kegan Paul, Ltd., 1980

BUDNER, Rüdiger - La Filosofia Alemana Contemporánea, trad. esp., Madrid, Ediciones Cátedra, 1984

CORETH, E. - Questões Fundamentais de Hermenêutica, Trad. port., S. Paulo, Ed. Universidade de S. Paulo, 1973

DILTHEY, W. - Le Monde de l'Esprit, vol. I, Trad. franc., Paris, Aubier-Montaigne, 1974

FOUCAULT, M. - Les Mots et les choses, Paris, Gallimard, 1966

FREUND, J. - A Teoria das Ciências Humanas, Trad. port., Lisboa, Soci-Cultur, 1977

GADAMER, H. G. - Verdad y Método, Trad. esp., Salamanca, Ed. Síguene, 1977

GARAGALZA, Luís - La Interpretación de los Símbolos, Barcelona, Editorial Anthropos, 1990

GRANT, R. - L'Interprétation de la Bible des Origines Chrétiennes à nos Jours, Paris, Seuil, 1967

GREISCH, J. - Hermeneutique et Grammatologie, Paris, Ed. du C.N.R.C., 1977

GUSDORF, G. - Introduction aux Sciences Humaines, Paris, Les Belles-Lettres, 1960

"- Les Origines de l'Herméneutique, Paris, Payot, 1988

HABERMAS, Jürgen - Dialéctica e Hermenêutica, Porto Alegre, L. PM Editores, 1987

HEIDEGGER, M. - El Ser y el Tiempo, trad. esp., México, Fondo de Cultura Económica, 1951

"- Acheminement vers la Parole, trad. franc., Gallimard, 1967

HEKMAN, Susan J. - Hermenêutica e Sociologia do Conhecimento, Lisboa, Edições 70, 1990

HIRSCH, E. D. - Validity in Interpretation, New Haven, Yale University Press, 1967

JAKOBSON, R. - Essais de Linguistique Génerale, Paris, Minuit, 1963

LADRIÈRE, J. - L'Articulation du Sens, 2 vols., Paris, Les Éditions du Cerf, 1984

LÉVI-STRAUSS, Cl. - Anthropologie Structurale, Paris, Plon, 1958

"- Anthropologie Structurale Deux, Paris, Plon, 1973

MUSSNER, F. - Histoire de l'Hermenéutique, trad. franc., Paris, Les Ed. du Cerf, 1972

ORTIZ-OSÉS, Andrés - La Nuova Filosofia Hermeneutica, Barcelona, Ed. Anthropos, 1986

PALMER, R. E. - Hermenêutica, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1986

RICOEUR, P. - Le Conflit des Interprétations: Essai d'Herméneutique, Paris, Seuil, 1975

"- Du Texte à l'Action: Essais d'Herméneutique II, Paris, Seuil, 1986

SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale, Paris, Payot, 1980

SCHLEIERMACHER, F. - Herméneutique, trad. franc., Éditions du Cerf/PUL, 1987

THOMPSON, J. B. - Critical Hermeneutics, Cambridge-Londres, Cambridge University Press, 1981

TODOROV, T. - Théories du Symbole, Paris, Seuil, 1977

"- Symbolisme et Interprétation, Paris, Seuil, 1978

VATTIMO, G. - O Fim da Modernidade, trad. port., Lisboa, Ed. Presença, 1987

"- As aventuras da Diferença, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1988

VON WRIGHT, G. H. - Explicación y compreensión, trad. esp., Madrid, Alianza Editorial, 1979

FILOSOFIA EM PORTUGAL

Docente: Dr. Aloísio Lobo

1. Para uma trajectória da problemática filosófica em Portugal: da Idade Média ao século XIX.

1.1. Linhas gerais de desenvolvimento do pensamento filosófico medieval: Teologia(s) e Filosofia; Ortodoxia(s) e Heterodoxias(s); Reflexão moral e política.

1.2. Aspectos filosóficos do Renascimento em Portugal; Aristotelismo e (Neo)Platonismo; Humanismo e Erasmismo; o "Experiencialismo".

1.3. Introdução ao pensamento de Francisco Sanches: gnoseologia e antropologia.

1.4. Os "Conimbricenses" e a renovação da Escolástica.

1.5. Uriel da Costa: filosofia ou "paixão"?

1.6. O "Iluminismo Português"; Luís António Verney e Matias Aires: aproximações e contrastes.

2. Traços gerais da problemática filosófica em Portugal no séc. XIX.

2.1. Silvestre Pinheiro Ferreira:onto-gnoseologia e teoria política.

2.2. O "drama espiritual" de Antero de Quental e as suas componentes filosóficas.

2.3. Amorim Viana e Sampaio Bruno: do problema da "existência do mal" à "ideia de Deus".

2.4. O pantiteísmo de Cunha Seixas e a "teoria da evolução" de Domingos Tarroso.

2.5. Positivismo e Anti-positivismo.

2.6. Ressurgência do Tomismo.

3. António Sérgio e Leonardo Coimbra: tentativa de estudo comparado

3.1. O "idealimso racionalista" de António Sérgio e o "criacionismo" de Leonardo de Coimbra, "Kantismo ideal" e "anti-cousismo".

3.2. A recepção do bergsonismo em António Sérgio e Leonardo Coimbra e o seu significado filosófico.

3.3. O "Uno Unificante" sergiano e o "Irracional" leonardino.

4. O Problema da "Filosofia Portuguesa": José Marinho e Álvaro Ribeiro

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

A) "Dicionários", "Enciclopédias" e "Histórias da Filosofia"

ARRIAGA, José de - A Filosofia Portuguesa (1720-1820), Guimarães Editores, Lisboa, 1980

DEUSDADO, M.A. Ferreira e GOMES, Pinharanda - A Filosofia Tomista em Portugal, Lello e Irmãos, Porto, 1978

GOMES, Pinharanda - Dicionário de Filosofia Portuguesa, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1987

" - A Filosofia Hebraico-Portuguesa, Lello e Irmão, Porto, 1981

" - A Patrologia Lusitana, Lello e Irmão, Porto, 1983

" - Formas do Pensamento Filosófico em Portugal (1850-1950), Instituto Amaro da Costa, Lisboa, 1986

" - A Filosofia Arábigo-Portuguesa, Guimarães Editores, Lisboa, 1991

Logos - Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, 5 vols., Verbo, Lisboa, 1989/92.

B) Bibliografia para o ponto 1. do Programa

AIRES, Matias - Reflexões sobre a vaidade dos homens e Carta sobre a fortuna, I.N.C.M., 1980

ANDRADE, António alberto de - Vernei e a Filosofia Portuguesa, Livraria Cruz, Braga, 1946

" - Vernei e a Cutlura do seu tempo, Universidade de Coimbra, 1965

BARRETO, Luís Filipe - Descobrimentos e Renascimento - Formas de Ser e Pensar nos séculos XV e XVI I.N.C.M., Lisboa, 1983

BARROS, João de - Rópica Pnefma, 2 vols., I.N.C.M., Lisboa, 1983

BRUNO, Sampaio - O Brasil Mental, Livraria Chardron, Porto, 1898

" - A Ideia de Deus, Livraria Chardron, Porto, 1902

DIAS, J.S. da Silva - Os Descobrimentos e a problemática cultural do século XVI, Editorial Presença, Lisboa, 1992

DUARTE, D. - Leal Conselheiro, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1982

FERREIRA, Silvestre Pinheiro - Prelecções Filosóficas, Universidade de S. Paulo/Grijalbo, S. Paulo, 1950

" - Ensaios Filosóficos, P.U.C./Editorial Documentário, Rio de Janeiro, 1979

GOMES, Pinharanda - Os Conimbricenses, I.C.A.L.P., Lisboa, 1992

HEBREU, LEÃO - Diálogos do Amor, Livraria Portugal, 2 vols., Lisboa, 1968/72

MARINHO, José - Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contenporâneo, Lello e Irmão, Porto, 1976

O Livro da Corte Imperial, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1910

PAIS, Álvaro - Estado e Pranto da Igreja, 3 vols., I.N.I.C., Lisboa, 1988/91

PEDRO, Infante D. - O Livro da Virtuosa Benfeitoria, Empresa Industrial Gráfica do Porto, 1946

QUENTAL, Antero de - Tendências gerais da Filosofa na Segunda Metade do Século XIX, in Obras Completas, vol. II, Universidade dos Açores/Editorial Comunicação, Lisboa, 1991

" Sonetos, Livraria Sá da Costa, 1984

RIBEIRO, Álvaro - Os Positivistas, Livraria Popular Francisco Franco, Lisboa, 1951

SANCHES, Francisco - Que nada se sabe, Vega, Lisboa, 1991

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - Obras Completas, Lello & Irmão, Porto, 1982

SEIXAS, J.M. da Cunha - O Pantiteismo na Arte, Tipografia da Biblioteca Universal, Lisboa, 1883

SILVA, Samuel da - Tratado da Imortalidade da Alma, I.N.C.M., Lisboa, 1982

TARROZO, Domingos - Filosofia da Existência, Biblioteca do Norte, Ponte de Lima, 1881

VERNEY, Luís António - Verdadeiro Método de Estudar, vol. III, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1950

VIANA, Pedro Amorim - Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé, I.N.C.M., Lisboa, 1982

C) Bibliografia sobre o ponto 3. do Programa

COIMBRA, Leonardo - Obras, 2 vols., Lello & Irmão, Porto, 1983

SÉRGIO, António - Ensaios, 8 tomos, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1971/74

" - Cartas de Problemática, Editorial Inquérito, Lisboa, 1952/55

" - Um Problema Anteriano, Portugália, Lisboa, s/d

D) Bibliografia sobre o ponto 4. do Programa

GAMA, Manuel - O Movimento 57 na Cultura Portuguesa, I.C.A.L.P., Lisboa, 1991

MARINHO, José - Estudos sobre o Pensamento Português Contemporâneo, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1981

RIBEIRO, Álvaro - O Problema da Filosofia Portuguesa, Editorial Inquérito, Lisboa, 1943

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Drª Fernanda Figueira
Dr. Raul Cunha
Drª Olga Lima
Dr. Luís Antunes

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem black boxes plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Adquirir os conhecimentos da teoria e desenvolvimento do currículo.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas, nomeadamente à actual Reforma Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

III. Conteúdos Programáticos

A. AULAS TEÓRICAS

1. Análise sistémica da Educação.

1.1. Teoria Geral de Sistemas.

1.1.1. Natureza e tipos de sistema.
1.1.2. Paradigmas científicos.
1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.
1.2. Educação como sistema comunicacional.
1.2.1. Teorias da comunicação.
1.2.2. Modelos e componentes do sistema comunicacional.
1.2.3. Modelos de comunicação educativa.

1.3. Educação como sistema tecnológico.
1.3.1. Natureza da tecnologia educativa.
1.3.2. Tecnologia como metodologia.
1.3.3. Modelos didácticos.

2. Problemática conceptual do currículo.
2.1. Teoria do currículo.
2.1.1. Natureza e fontes do currículo.
2.1.2. Teorias curriculares.
2.1.3. Metateorias curriculares.
2.1.3.1. Problemática teoria/prática curricular.
2.1.3.2. Problemática Educação/Sociedade.
2.1.4. Códigos e tipos de currículo.
2.1.5. Modelos de organização curricular.
2.2. Desenvolvimento curricular.
2.2.1. Planificação curricular.
2.2.1.1. Pressupostos e natureza.
2.2.1.2. Níveis de decisão: política, institucional e docente.
2.2.1.3. Projecto Educativo/ Projecto Curricular.
2.2.1.4. Modelos de planificação de ensino.
2.2.2. Componentes.
2.2.2.1. Objectivos
2.2.2.1.1. Natureza e definição.
2.2.2.1.2. Fontes e critérios de selecção.
2.2.21.3. Operacionalização.
2.2.2.2. Conteúdos
2.2.2.2.1. Natureza epistemológica e vital.
2.2.2.2.2. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
2.2.2.3. Estratégias
2.2.2.3.1. Significado no desenvolvimento curricular.
2.2.2.3.2. Natureza e âmbito.

2.2.2.3.3. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
2.2.2.4. Avaliação
2.2.2.4.1. Natureza e funções.
2.2.2.4.2. Modelos de avaliação.
2.2.2.4.3. Tipos de avaliação.
2.2.2.4.4. Instrumentos.

3. Desenvolvimento curricular e formação de professores

B. AULAS PRÁTICAS
1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)
1.1. Conceitos subjacentes à lei de:
1.1.1. Educação.
1.1.2. Cidadão.
1.1.3. Sociedade.
1.2. Finalidades la lei e sua hierarquização.
1.2.1. No conjunto da lei.
1.2.2. Diferenciada segundo os níveis de ensino:
1.2.2.1. Básico.
1.2.2.2. Secundário.
1.3. Diferenças entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário a nível da:
1.3.1. Diversificação curricular.
1.3.2. Educação compensatória e acompanhamento pedagógico dos alunos.
1.3.3. Utilização dos tempos extra-aula.

2. Análise sistémica do processo educativo português

3. Reforma do Sistema Educativo Português
3.1. Contexto da Reforma: fontes e determinantes.
3.2. Conceito(s) e filosofia de educação subjacentes à Reforma.
3.3. Conceito(s) de sucesso educativo.
3.4. Organização curricular:
3.4.1. Conceito de currículo e metateoria(s) emergente(s).
3.4.2. Objectivos curriculares e finalidades da LBSE.
3.4.3. Critérios orientadores da selecção e organização dos conteúdos.
3.4.4. Modelo(s) de ensino emergente(s).
3.4.5. Avaliação.

BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. W. - Ideologia y Curriculo, Madrid, Akal, 1986

BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989

CARDINET, J. - Pour apprécier le travail des élèves, 2ª ed.,, Paris, Éd. Universitaires, 1990

CLOUTIER, J. - A Era de Emerec ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media, Lisboa, Instituto de Tecnologia Educativa, s/d.

COLL, C. - Psicologia y Curriculum, Barcelona, Leia, 1987

COMISSÃO DE REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - Proposta global de reforma, Relatório final, Lisboa, Minsitério da Educação, 1988

FERNANDES, Graça et al. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento - Ministério da Educação, 1992

FORQUIN, Jean-Claude - École et culture, Paris, Éd. Universitaires, 1989

D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980

GIMENO SÁCRISTAN, J. - El curriculum: una refléxion sobre la prática, Madrid, Ed. Morata, 1988

GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Ed. Morata, 1992

HILLS, J.J. - Teaching, learning and communication, Londres, Croom Helm, 1986

KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980

KEMMIS, S. - El curriculum: más allá de la teoria de la reproducción, Madrid, Ed. Morata, 1988

LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977

LITTLEJOHN, S.W. - Fundamentos teóricos da comunicação humana, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982

MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - Organização curricular e programs, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991

POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989

RIBEIRO, A.C. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Texto Editora, 1990

RIBEIRO, L.C. - Avaliação da aprendizagem, 2ª ed., Lisboa, Texto Editora, 1990

ROSALES, C. - Avaliar é reflectir sobre o ensino, Porto, Ed. Asa, 1992

ROWTREE, D. - Educational technology in curriculum development, 2ª ed., Londres, Harper & Row, 1986

SÁENZ, O. (dir.) - Organizácion escolar, Madrid, Ed. Anaya, 1985

STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981

TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984

TYLER, R. - Princípios básicos de currículo e ensino, 10ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.

UNESCO - O educador e a abordagem sistémica, Lisboa, Ed. Estampa, 1980

VÁRIOS - Del proyecto educativo a la programación de aula, Barcelona, Ed. Graó, 1992

ZABALZA, M. A. - Planificação e desenvolvimento curricular, Porto, Ed. Asa, 1992

NOTA. A bibliografia específica e documentação legal serão oportunamente fornecidas.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida
Drª Fernanda Martins
Dr. Eurico Marques da Silva
Drª Fátima Morais

1. Objectivos gerais

- Apresentar e justificar a integração da Psicologia na formação de professores.
- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
- Identificar as principais características da adolescência.
- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.
2. Correntes actuais da Psicologia.
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.

3.1. Introdução à adolescência.

3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.

3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.

3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.
3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.
1. Definição e características da aprendizagem.
2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
2.1. Teorias Comportamentais.
2.2. Teoria Humanistas.
2.3. Teorias Cognitivas.
3. Programas de facilitação da aprendizagem.
3.1. Programas de competência de estudo.
3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão
1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor nessa rentabilização.

Nota: Refira-se que estes conteúdos são repartidos pelas aulas teóricas e práticas, sendo distribuídos no início do ano lectivo o sumário detalhado de cada uma dessas aulas, assim como os textos que aprofundam tais assuntos (textos de apoio).

METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA

Docente: Drª Maria Florinda Albergaria
Drª Maria Isabel Aguiar

Finalidades

No pressuposto de que saber e saber ensinar não são coincidentes e de que o uso pedagógico de um não saber não decorre espontaneamente da posse desse saber mas exige, a par de uma fundamentação teórica do acto de ensinar, aquisição de técnicas e processos metodológicos especializados, as finalidades que este programa se propõe atingir são:

- favorecer uma reflexão crítica sobre o acto pedagógico, na perspectiva da filosofia;
- propiciar a integração da informação científica pré-existente no quadro das exigências do ensino da Filosofia;
- estimular a aquisição das competências didácticas requeridas pelo ensino da Filosofia;
- suscitar a emergência de atitudes e competências no sentido da auto-formação futura.

Objectivos

Pretende-se que, no final do curso, o aluno seja capaz de:

- compreender o sentido e a importância do acto pedagógico;
- analisar criticamente o lugar e o papel do ensino da Filosofia no contexto curricular;
- consciencializar as potencialidades interdisciplinares da Filosofia;
- analisar a estrutura, finalidades e conteúdos dos programas, quaisquer que sejam;
- mobilizar os conhecimentos científicos de que dispõe, no quadro das exigências programáticas;
- explicitar as metodologias de ensino mais adequadas à aprendizagem da Filosofia;
- analisar as estratégias e as técnicas utilizáveis no ensino da Filosofia;
- reconhecer a importância da avaliação para o ajustamento da prática pedagógica.

Esquema programático

I. Introdução

A relação pedagógica e os seus elementos: perspectiva psicológica, sociológica e institucional.

II. Didáctica da Filosofia e sua especificidade.

1. A Filosofia no curriculum do ensino secundário.

1.1. Fundamentos do ensino da Filosofia.

1.2. Problemas do ensino da Filosofia: formação e informação.

1.3. Relação da Filosofia com as outras disciplinas.

1.4. Programas de Filosofia.

1.4.1. Referência à sua evolução no contexto do Sistema Educativo.

1.4.2. Análise estrutural e crítica dos programas mais recentes.

1.5. Finalidades e objectivos.

2. Os instrumentos didácticos em Filosofia.

2.1. Planificação didáctica: a articulação de objectivos, conteúdos e estratégias.

2.2. Execução didáctica.

2.2.1. Métodos filosóficos e métodos pedagógicos.

2.2.2. O diálogo em Filosofia.

2.2.3. Estratégias didácticas: a lição, o trabalho de texto, o trabalho de grupo, o trabalho dirigido, os audio-visuais.

2.2.4. Meios auxiliares da didáctica da Filosofia.

2.3. Avaliação: princípios fundamentais e especificidade da avaliação em Filosofia.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Beatriz R. - Filosofia, Pedagogia e Didáctica I e II, Coimbra, Ed. do Autor, 1984 e 1988

CAMPOMANES, César Tejedor - Didáctica de la Filosofia. Perspectivas y Materiales. Ed. S.M., Madrid, 1984

CORTESÃO, Luísa - Avaliação Pedagógica II, Porto, Porto Editora, s/d.

DUARTE, Manuel D. - Objectivos, Estratégias e Avaliação no Secundário. O Exemplo da Filosofia, Lisboa, Livros Horizonte 1982

ENTONADO, Florentino B. e outros - Didáctica General, Madrid, Anaya, 1983

FEY, Eduardo - O ensino da Filosofia, Separata "Brotéria", vol. 107, 1978

GILOT, Fernando - Do Ensino da Filosofia, Lisboa, Livros Horizonte, 1976

IZUZQUIZA, Ignacio - La Clase de Filosofía como Simulación de la Actividad Filosófica, Madrid, Anaya, 1982

NEVES, Eduíno; GRAÇA, Marina - Princípios Básicos de Prática Pedagógico-Didáctica, Porto, Porto Editora, 1987

POSTIC, Marcel - A Relação Pedagógica, Coimbra, Coimbra Editora, 1984

SANTIUSTE, Victor; VELASCO, Francisco G. de - Didáctica de la Filosofía, Madrid, Narcea 1984

SANTOS, Delfim - Da Filosofia, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.

VÁRIOS - États Généraux de la Philosophie, Paris, Flammarion, 1979

"- GREPH - Qui a peur de la Philosophie?, Paris, Flammarion, 1977

OPÇÕES

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Docente: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho

Programa

1. A situação da filosofia da educação no âmbito da filosofia: autonomia e subsidariedade das problemáticas antropológias, epistemológicas, éticas e ontológicas de natureza educativa.

2. Da antropologia pedagógica à antropologia filosófica: uma aproximação crítica.

2.1. Educabilidade, perfectibilidade e defectibilidade do ser humano: plenitude antropológica e carência ontológica.

2.2. Educação, natureza e condição humana.

2.3. Educação, natureza e cultura: naturalismo, culturalismo e pedagogismo.

3. A dimensão axiológica da educação: o olhar da ética.

3.1. Valores e finalidades educativas: modelos pedagógicos e quadros axiológicos

3.2. Relação pedagógica e relação ética.

4. Educação e relação comunicacional.

4.1. Conexões alocutivas, delocutivas e interlocutivas em situação educativa.

4.2. A linguagem pedagógica e as reemergências do senso comum: a dialéctica do opinável e do verosímil.

5. O estatuto da filosofia da educação no contexto das ciências da educação: uma abordagem epistemológica.

5.1. Ciências da educação e ciências sociais e humanas: a superação do positivismo e os novos paradigmas de cientificidade.

5.2. Intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridae: a problemática da unidade complexa dos fenómenos educativos.

5.3. A pedagogia da complexidade.

6. História da filosofia e hitória de educação: identificação e caracterização de alguns contributos fundamentais para a compreensão da contemporaneidade educativa.

6.1. Educação e utopia.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BERNARD, Michel - Critique des Fondements de l'Éducation, Paris, Chiron, 1989

BOUTINET, Jean-Pierre - Anthropologie du Projet, Paris, PUF, 1990

CARVALHO, Adalberto Dias - Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988

" - A Educação como Projecto Antropológico, Porto, Afrontamento, 1992

" (org.) - A Construção do Projecto de Escola, Porto, Porto Editora, 1993

FULLAT, Octavi - Filosofías de la Educación, Barcelona, Ceac, 1978

HUMANN, Bruno - Antropología Pedagógica, Barcelona, Vivens, 1992

PATRÍCIO, Manuel - Lições de Axiologia Educacional, Lisboa, Univ. Aberta, 1993

PETERS, R.S. (ed.) - The Philosophy of Education, Oxford University Press, 1980

ULMANN, Jacques - La Pensée Éducative Contemporaine, Paris, Vrin, 1982

VÁRIOS - Filosofia de La Educación Hoy, Madrid, Dykins, 1991

ÍNDICE

Filosofia Contemporânea 1
Filosofia Contemporânea 3
Axiologia e Ética 5
Hermenêutica do Texto Filosófico 12
Filosofia em Portugal 15
Organização e Desenvolvimento Curricular 19
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 24
Metodologia do Ensino da Filosofia 26

Opção
Filosofia da Educação 1